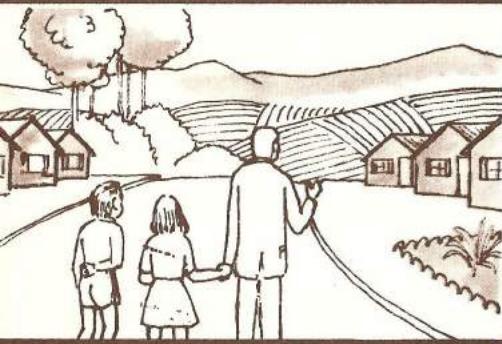


6 Preparação



... a Terra
multimilenária é a
nossa sublime escola,
santuário de trabalho
e fonte viva de amor,
a fornecer-nos
teto e consolo,
esperança e alimento,
flor e perfume,
experiência e lição...

Imaginemos o sonho do lavrador
vigilante.

O fruto opimo, a colheita feliz e o
celeiro farto são para ele a divina visão.

Mas o servo fiel do solo não se

entrega a expectação ou à preguiça.

Verte copioso suor conduzindo a
charrua que lhe enriquece os braços.

E, depois de ofertar à terra o melhor
de si, em devoção e carinho, confia-se à
sementeira que lhe constitui a bênção do
início.

Sabe que amanhã pode surgir a erva
daninha, em torno da planta frágil, e usa
a enxada com antecipação e cuidado,
defendendo o trabalho que lhe resume a
alegria.

Não ignora que o verme lhe ameaça
o serviço e intensifica a própria renúncia,
em cautela e dedicação, para que flores
tenras não se percam, desprevenidas.

E até que a seara lhe amadureça o ideal, sabe viver entre o devotamento e a vigília, preservando o amanhã que lhe responde, enfim, com a messe de bênçãos.



Se te empenhas pela vitória espiritual em ti mesmo, com o resgate do pretérito e a construção do porvir, aprende a guardar o presente, entre o bem e a verdade.

E servindo, quanto puderes, removerás de teu campo os espinhos e as pedras do “ontem”, convertendo dificuldades e sombras em valiosos recursos para a sublimação da própria alma, ante o sol do futuro.

